

Ensinar Arte, Aprender e se Desenvolver: Sentidos e Significados Atribuídos por Professores da Educação Não Formal ao Trabalho Docente Realizado Junto a Pessoas com Deficiência Intelectual

Fabiano Furlan

119ª Defesa:

27 de fevereiro de 2020

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Sonia Mari Shima Barroco (UEM)

Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto (UNIVILLE)

RESUMO

Esta pesquisa, vinculada à linha de pesquisa Trabalho e Formação Docente, do Programa de Pós-Graduação -Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville – Univille, teve como objetivo geral analisar os sentidos e significados que os professores do Instituto IMPAR atribuem ao trabalho docente realizado junto a pessoas com deficiência intelectual. Para isso, pautou-se no método materialista histórico e dialético e na Teoria Histórico-Cultural. Participaram da pesquisa seis professores da educação não formal, do Programa Arte para Todos, do Instituto IMPAR. Esse programa busca promover formação cultural para pessoas com deficiência intelectual. Os instrumentos utilizados no processo de construção dos dados foram entrevistas semiestruturadas e observações participante, que foram gravadas e posteriormente transcritas. A organização e sistematização do material que emergiu das entrevistas e observações ocorreu por meio de um processo analítico baseado em preceitos da “análise de conteúdo” (FRANCO, 2003; MORAES, 1999). Como referencial teórico que sustentou a análise, destacamos Vigotski (1996; 1997; 2009; 2010; 2011); Barroco (2007; 2012) e Gohn (2010; 2015). Os resultados revelam que os participantes iniciaram vivências como professores e artistas na adolescência

e juventude, sendo que esses momentos foram importantes para a inserção como professores no campo da educação não formal. Os participantes sinalizam que o trabalho realizado junto às pessoas com deficiência intelectual se organiza por meio de um alargamento do tempo, o que demonstra a concepção do processo de ensino/aprendizagem que admite diferentes ritmos, não se estabelecendo em torno de trajetórias lineares e homogêneas do aprender. O trabalho realizado pelos professores demonstra, também, uma abordagem dialógica, em que os alunos são convidados a se colocarem em diferentes momentos da aula. A perspectiva dos professores em relação às possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, apesar de trazer algumas falas ligadas a um ponto de vista naturalizante do desenvolvimento, é antagonicamente confrontada por aulas instigantes que buscam levar os alunos a utilizar a imaginação e debater temáticas que exijam desespensamentos pautados na abstração. Destaca-se, ainda, a importância da arte por dar lugar à imaginação e à dimensão afetiva, as quais se fazem presentes nos processos criativos dos alunos. Consideramos que a imaginação, as emoções e sentimentos e as diferentes formas de

afetação humana podem se constituir como processos geradores de potência intelectual, sendo elementos que devem ser considerados nos processos educativos.

Palavras-chave: Trabalho Docente; Deficiência Intelectual; Educação Não Formal; Arte.